

Gp1412-IX
P.º 25.04
30.06.01.20

Interpeleção ao Governo Regional (PPM)

Neste debate sobre uma estratégia para o mar dos Açores, temos que começar por colocar a questão primordial: Existe pensamento estratégico regional em relação do mar dos Açores?

A resposta infelizmente só pode ser NÃO!

O mar não é encarado como um activo valioso;

O mar é o meio que separa as Ilhas;

Do mar tira-se o sustento de algumas famílias

Ao retirar-se o sustento, não se encara o mar como um bem de investimento. Adopta-se uma atitude “passiva” de recolecção. Embora com meios modernos, a recolecção é uma actividade ancestral. Estamos em pensamento e atitude anquilosados em práticas do passado, o que é sintomático de uma sociedade cultural, científico e tecnologicamente pouco evoluída.

Os stocks pesqueiros do nosso mar dos Açores têm sido preservados pelos seus pescadores, apesar de haver alguns locais ou algumas espécies sobre-exploradas. Politicamente o argumento da preservação dos stocks tem sido usado com o intuito de enaltecer a actividade pesqueira regional. Mas a realidade expõe a fragilidade deste argumento; é o caso dos protestos dos Florentinos e Corvinos em relação à pesca realizada por embarcações de outras Ilhas (nomeadamente de São Miguel) na costa destas Ilhas. Se os pesqueiros não demonstrassem erosão os pescadores não sentiriam necessidade de rumar a outras ilhas para irem pescar.

O mar é encarado como uma fonte económico de algumas famílias e fonte de alimento da sociedade açoriano. Mas também deveria ser encarado como uma área de negócio altamente especializada e rentável, o que não é!

A actividade marítimo-turística é incipiente;

Não existem empresas Açorianas de biotecnologia ligadas ao mar;

Não há indústria naval;

Não há indústria de aquacultura;

As empresas de pesca são de pequena dimensão, os seus quadros tem baixas qualificações profissionais e académicas, a estrutura de comercialização do pescado é frágil, assente e dependente de empresas públicas (LOTAÇOR, SATA e TAP), o que com indesejável frequência provoca a perda do valor comercial do pescado que não chega fresco aos mercados externos, causada por falta de planeamento e

capacidade de transporte, muito por causa da inércia e desorganização das empresas públicas de transporte;

O mercado regional de pescado de pequena dimensão bem como toda a estrutura industrial associada, nomeadamente a rede de frio que esgotou a sua capacidade com a safra de atum deste ano.

Sendo a maior parte do território açoriano constituído por oceano, seria expectável que as actividades do mar tivessem o maior peso no PIB regional.

Teria sido expectável que os auto-proclamados pais da autonomia tivessem tido uma política do mar.

Termino citando o Sr. Almirante Vieira Matias “Portugal, nas últimas três décadas, deixou de ter um rumo para definir uma política marítima e, de certa forma, foi enjeitando o património moral da sua vocação marítima, enquanto que permitia, sem reagir, o definhamento das actividades económicas ligadas ao mar.” Fim de citação.

Pior foi a autonomia não o ter feito. Os pais da autonomia falharam redondamente.

O Deputado,
Artur Lima